

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**  
**Estudo 8 – A Amplitude do Ministério Pastoral**  
**I Timóteo 5 e 6**

Elaborado por Solange Livio  
[slivio@ibest.com.br](mailto:slivio@ibest.com.br)

A amplitude do ministério pastoral. O título é bem apropriado.

De fato, a abrangência da função pastoral é ampla, o que aumenta em muito a sua relevância, mas também a sua responsabilidade.

Isso se deve à graça de Deus.

Podemos ver nas páginas da Bíblia que a graça de Deus é ampla. Ampla e superabundante.

Os relatos bíblicos do ministério de Jesus nos mostram de forma clara que o Evangelho contempla o ser humano por inteiro, em todos os aspectos da sua existência.

Observando o procedimento de Jesus, logo percebemos que o nosso Salvador e Mestre se interessou pelos mais variados assuntos da vida. As questões do cotidiano foram por ele apreciadas com o sentido espiritual e moral que as acompanha. Os seus ensinamentos abrangem o viver do homem de forma completa, ainda que a sua essência e razão primeira sejam a salvação da alma. A graça de Deus se ocupa com a totalidade do homem. Cristo tem resposta para todos os dilemas da vida.

Levando em consideração, como devemos fazer, que a finalidade precípua de sua vinda a este mundo e de seu ministério foi espiritual,

somos conduzidos à conclusão de que os assuntos espirituais são muito mais numerosos do que pensamos.

Falando de si mesmo, Jesus disse que veio para tenhamos vida e a tenhamos em abundância (João 10:10). Cristo veio trazer em abundância tudo aquilo que supre necessidades e enriquece a vida, como o Bom Pastor que é, de acordo com o Salmo 23:1: *“O Senhor é o meu pastor: nada me faltará”*.

Como ministro do Evangelho, o pastor tem sob a sua responsabilidade conduzir e apascentar o rebanho do Senhor de acordo com as diretrizes que procedem do Evangelho de Jesus Cristo. Este Evangelho completo e suficiente para todas as necessidades do homem.

Sendo assim, o pastor é chamado a instruir, exortar e repreender a Igreja acerca dos mais variados assuntos. É seu dever defrontar o povo de Deus com a verdade, para que as soluções que procedem do Evangelho e tornam a vida cada vez mais abundante sejam experimentadas por cada crente. Importa, porém, fazê-lo com afeição, prudência e de forma apropriada.

Por isso, o ministério pastoral é amplo.

Podemos ver um pouco dessa amplitude nas instruções que o apóstolo Paulo dá ao jovem pastor Timóteo, na primeira carta.

A partir do capítulo 5, encontramos orientações a respeito dos vários tipos de relacionamentos pessoais na Igreja e do tratamento a ser dispensado aos diferentes grupos de pessoas.

O primeiro grupo destacado por Paulo é compreendido por faixas etárias, dos dois sexos: anciãos, os idosos da Igreja, e os jovens.

Sendo um pastor relativamente jovem, não ficaria bem a Timóteo repreender de forma áspera a ninguém mais velho do que ele. A orientação de Paulo é bem clara: *“Não repreendas asperamente os anciãos”* (5:1). No entanto, na qualidade de pastor, cabia a ele admoestar ao homem idoso, tendo o cuidado de exortá-lo como a pai; à mulher idosa como a mãe; aos jovens como a irmãos; às moças como a irmãs.

Essa orientação nos faz lembrar do ensino de Jesus relatado em Mateus 12:45-50 e Marcos 3:31-35, pelo qual somos esclarecidos quanto à realidade profundamente espiritual de que pelo relacionamento com Cristo as pessoas são feitas em pais, mães, irmãos e irmãs entre si, sendo a Igreja a representação de uma família espiritual.

Uma ressalva é feita ao relacionamento com mulheres jovens: com toda a pureza. É responsabilidade do pastor exortá-las, porém de forma precavida, tendo

o cuidado de salvaguardar tanto a sua reputação como a de suas ovelhas.

Um grupo da Igreja se tornou objeto de consideração especial: as viúvas. As orientações quanto ao cuidado com elas ocupam um longo tópico dentro da carta de Paulo. Nesta oportunidade, estamos ressaltando alguns pontos.

*“Honra as viúvas que são verdadeiramente viúvas”* (5:3). A frase por si só já é um convite à reflexão.

A honra recomendada aqui é mais do que respeito. Inclui ajuda material por parte da Igreja.

Contudo, havendo filhos e netos, que estes *“aprendam primeiro a exercer piedade e a recompensar seus progenitores”* (5:3).

Duas razões estão implicadas nesta instrução. A primeira é profunda e está relacionada ao cumprimento do quinto mandamento do decálogo: *“Honra a teu pai e tua mãe”* (Êxodo 20:12). Não por obediência meramente legalista, mas pela atividade de um coração autenticamente piedoso; por isso, diz o texto, aprendam a exercer piedade. E então, pelo exercício da piedade, que honrem os seus progenitores com recompensa material. A segunda razão é para que a Igreja não fique financeiramente sobrecarregada.

O auxílio por parte da Igreja deve ficar reservado às que são ‘verdadeiramente viúvas’.

Para que sejam assim consideradas, não basta que o marido tenha morrido. Duas condições distinguem a verdadeiramente viúva: ser desamparada e ser digna (5:5).

A viúva desamparada é aquela que não tem familiares que a sustentem (ou qualquer fonte de recursos deixada pelo marido). Não tendo o amparo da família, ela espera em Deus, com orações e súplicas noite e dia, numa demonstração de que confia unicamente na providência de Deus. Isso a qualifica espiritualmente e a torna digna do cuidado da Igreja, por ser verdadeiramente desvalida. Nesse caso, a responsabilidade por ela recai sobre o povo de Deus.

Pode haver o caso da viúva que, embora não tendo familiares que a amparem, nem recursos deixados pelo marido, não deposita a sua esperança em Deus, porém se entrega aos prazeres, diz o texto (5:6), tornando-se mundana. Esta não deve ser inscrita no rol das verdadeiramente viúvas.

Um terceiro tipo de relacionamento pessoal é mencionado por Paulo: servos e senhores. Para estes também existem orientações.

Quanto aos servos cristãos, os ensinamentos a serem transmitidos não desfazem a ordem social, antes recomendam que atuem junto aos seus patrões em geral, ou aos chefes, coordenadores, etc,,,, de tal modo que o nome de Deus e a sua doutrina sejam honrados. Que se destaquem dos incrédulos pela excelente qualidade dos seus serviços, pelo trabalho diligente e

pelo relacionamento respeitoso com os patrões.

Em se tratando de servos e senhores cristãos, diferentemente do que acontece entre eles na sociedade, onde os servos ficam subordinados aos seus patrões pela relação trabalhista que se estabelece, na Igreja eles são irmãos, por serem ambos crentes.

Entretanto, essa igualdade espiritual não deve ser usada pelos servos como pretexto para deixar de reconhecer e respeitar o seu patrão nesta condição que lhe cabe. Ao contrário, devem prestar serviços ainda melhores por estarem servindo a um irmão na fé (6:2); porque o patrão é crente e amado, diz o texto. Nesse caso, a obediência é mantida não mais pela força da obrigação, mas pelo amor fraternal que une um servo cristão a um patrão igualmente cristão, devendo este último considerar que para ele também existem instruções na Palavra de Deus: *“E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus, e que para com ele não há aceitação de pessoas”*; *“Senhores, tratai aos servos com justiça e com equidade, certos de que vós tendes também Senhor no céu”* (Efésios 6:9 e Colossenses 4:1).

Reunindo essas instruções que envolvem os vários tipos de relacionamento humano na Igreja, é possível perceber facilmente a amplitude do ministério pastoral, com seus muitos afazeres e suas muitas responsabilidades, o que nos chama a orar pelos nossos pastores.

Além disso, uma observação atenciosa do texto nos permite identificar com clareza aquilo que já sabemos: a Igreja é um corpo único em Cristo, cujo elo de ligação entre os seus membros, além da fé comum, é o amor fraternal. Ele é veículo e expressão da graça de Deus. Ele é a marca distintiva do cristão estabelecida por Jesus que disse: *"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros"* (João 13:35). É o amor fraternal que motiva e habilita

os irmãos em Cristo ao exercício da piedade, da solidariedade, da hospitalidade, do socorro mútuo, tornando mais leve e suave o exercício do ministério dos nossos pastores.

Que para tanto seja essa a nossa oração: *"Jesus, pastor amado, contempla-nos aqui; concede que sejamos um corpo só em Ti"*. (Hino 381 – Cantor Cristão)

Amém.